

Havia um país distante,
Um país no limite da imaginação,
A vida lá era empolgante,
Chamavam-lhe o reino da repetição.

Ouvíamos os pássaros a chilrear,
Em mil cores a voar,
Mas, entre todos os do ar,
O papagaio era singular.

Admirados e temidos,
Orgulhavam-se de saber falar.
Com discursos coloridos,
A verdade sabiam “guardar”.

Os outros pássaros cantavam,
Vistos como menores,
Ao menos, não falavam,
Palavras sem as suas cores.

Mas havia um segredo
Nesta terra de passaredo:
As palavras que ousavam usar,
Eram ecos a ressoar.

Falavam para impressionar,
Repetiam sem hesitar,
Não havia silêncio ou receio,
Só certezas sem espaço ao devaneio,

Parecem informados e eruditos,
Fingindo pensar, mas sem fundamento,
Simples são os silêncios benditos,
Ousadia é escutar o nosso pensamento.

Nesse país distante e sonhado,

Apenas quem calava era escutado.
Rompeu o tom do fingimento,
E deu voz ao pensamento.